

Site *Avoador* e a experiência de cobertura da covid-19 na região Sudoeste da Bahia

Avoador website and the covid-19 coverage experience in the southwest region of Bahia

El sitio web de *Avoador* y la experiencia de cobertura de covid-19 en la región suroeste de Bahía

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



Carmen Regina Carvalho

Doutora em Informação e Comunicação e professora de Jornalismo da UESB.

ccarmencarvalho@yahoo.com.br

Recebido em: 14/12/2020

Aceito em: 16/10/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i29.428

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência da cobertura jornalística realizada pelo site *Avoador*, projeto de extensão da UESB, em meio à pandemia da covid-19, em 2020. Durante quase oito meses, uma professora e um grupo de estudantes levaram à população da região Sudoeste da Bahia um conteúdo jornalístico sobre os principais acontecimentos relacionados à doença, orientações sobre prevenção, dados diários da evolução da pandemia e a checagem de informações falsas. Como resultado, houve um aprendizado didático e acadêmico à docente sobre o melhor formato de ensinar a prática jornalística, enquanto os estudantes tiveram uma formação técnica e teórica a partir da produção de um conteúdo informativo confiável.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Cobertura da Covid-19. Site *Avoador*. Pandemia. Responsabilidade.

ABSTRACT

This work presents the experience of the periodical coverage developed by the website *Avoador*, an extension project of UESB, during the pandemic of covid-19, in 2020. During almost eight months, a professor and a group of students produced news content to the residents of Southwest of Bahia, in Brazil, on the main events related to the disease, prevention guidelines, daily data on the evolution of the pandemic and verification of false information. As a result, this work shows a didactic and academic learning for the professor about the best format to teach journalistic practice, while students had a technical and theoretical training based on the production of reliable information content.

KEYWORDS

Journalism. Covid-19 coverage. Website *Avoador*. Pandemic. Responsibility.

RESUMEN

Este trabajo presenta la experiencia de la cobertura periodística realizada por el sitio web *Avoador*, un proyecto de extensión de la UESB, durante la pandemia del covid-19, en 2020. Durante casi ocho meses, un docente y un grupo de estudiantes produjeron contenidos periodísticos a la población del Suroeste, una región de Bahía, Brazil, sobre los principales eventos relacionados con la enfermedad, pautas de prevención, datos diarios sobre la evolución de la pandemia y verificación de información falsa. Como resultado, hubo un aprendizaje didático y académico para el profesor sobre el mejor formato para enseñar la práctica periodística, mientras que los estudiantes tuvieron una formación técnica y teórica basada en la producción de contenido informativo confiable.

PALABRAS CLAVE

Periodismo. Cobertura Covid-19. Vuelo en el sitio web. Pandemia. Responsabilidad.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, a disseminação da covid-19 e a deflagração de uma pandemia parou o mundo, e a informação confiável, especialmente a produzida pelo jornalismo, tornou-se um serviço essencial. Em meio às incertezas científicas, médicas, políticas e econômicas, por meio do jornalismo foi possível acompanhar o desenrolar dos acontecimentos em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal, saber o avanço das descobertas da ciência sobre a nova doença e o desenvolvimento da vacina, conhecer as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as decisões governamentais, ficar informado sobre como se prevenir da covid-19 e estar esclarecido sobre as mentiras que circulavam nas redes sociais e aplicativos de mensagens.

No interior da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista, o site *Avoador*, projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), foi um dos veículos de jornalismo a levar esse tipo de informação e conhecimento à população local e à região Sudoeste do estado. No site e nas redes sociais, publicações foram realizadas diariamente durante os cinco primeiros meses e de segunda a sexta-feira de agosto até outubro¹ de 2020. A equipe era formada por uma docente responsável e 12 estudantes, que se reduziram a três nos meses finais, e participações esporádicas de jornalistas colaboradores, que atuaram como repórteres. Entre 14 de março e 25 de outubro, foram realizadas 1.546 publicações, sendo 1.206 sobre a covid-19, 340 matérias de temas diversos e cinco checagens sobre informações falsas disseminadas localmente.

A cobertura da pandemia da covid-19, assim como o restante do conteúdo do site *Avoador*, segue uma linha editorial embasada no entendimento do jornalismo como uma “forma de conhecimento social” (GENRO FILHO, 2012, p. 8), tendo na notícia centrada pelo ângulo da singularidade uma abertura para um contexto particular e uma significação universal, que contextualizam o acontecimento. Na reportagem, outro formato utilizado pelo veículo, essa lógica é ainda mais potencializada pela possibilidade do aprofundamento do conteúdo, o que permite tratar de forma mais detalhada as causas e consequências dos fatos sociais. Esse jornalismo tem como mobilizador a informação como mola de transformação social, norteando-se pela perspectiva marxista.

Para completar a dinâmica do ensino-aprendizagem, o projeto se embasa também na teoria desenvolvida por Paulo Freire (1987), em que o saber sobre e o saber fazer devem caminhar juntos. Nessa perspectiva, a professora ensina enquanto aprende e os estudantes aprendem também ensinando. Há uma troca permanente de saberes. Além disso, há uma preocupação de que os discentes intervenham na cobertura a partir das suas experiências pessoais e vivências em sociedade. Durante a pandemia, eles trouxeram as problemáticas de suas respectivas cidades de origem, ao mesmo tempo em que produziam conteúdo sobre a Bahia, o Brasil e o mundo. Nesse sentido, o ensino de jornalismo é encarado como uma forma de aproximar os estudantes das contradições existentes nas particularidades do modo de vida da localidade onde residem, que são atravessadas por questões singulares e universais que permitem ainda uma compreensão global da realidade.

¹ Entre 14 de março e 25 de outubro, as aulas estiveram suspensas na UESB e o site *Avoador* foi apenas um projeto extensão. A partir de 26 de outubro, as aulas retornaram de forma remota e o site passou a ser um produto laboratorial com uma outra dinâmica de trabalho, que será explicada em outro relato de experiência.

Outro elemento importante foi a consciência de que o período era permeado por uma desordem informacional (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), em que a responsabilidade com o conteúdo era ainda maior e havia a necessidade de fazer checagens sobre informações duvidosas que circularam nas redes sociais e aplicativos de mensagens, como o *Whatsapp*. Isso foi realizado na editoria Xereta, responsável por fazer a checagem de conteúdo enviado pela audiência. Essa prática trouxe ainda mais aprendizado em todo o processo produtivo.

Este trabalho então se propõe a apresentar essa experiência de quase oito meses do site, realizada em 2020, que busca aplicar na prática os saberes do jornalismo como forma de conhecimento centrado no singular (GENRO FILHO, 2012) e da aproximação entre o saber sobre e o saber fazer para que, em conjunto, a docente e os estudantes produzissem um jornalismo capaz de possibilitar à audiência constituir um juízo sobre os acontecimentos em prol de uma sociedade menos desigual, sem homofobia, machismo e precarização da vida laboral do trabalhador. Além disso, o presente relato almeja iniciar uma discussão sobre novos modelos de ensino-aprendizagem nos cursos de Jornalismo, como também sobre as práticas nos projetos de extensão nas universidades públicas brasileiras.

2 SURGIMENTO DO SITE AVOADOR

O atual curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que até dois anos atrás era apenas Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, tem mais de 22 anos de existência. Localizado em Vitória da Conquista², região Sudoeste da Bahia, nesse período, mais de 400 estudantes colaram o grau de bacharelado. No entanto, o impacto real na melhoria da produção noticiosa local realizada no meio digital ainda não atingiu aos cânones do bom jornalismo: apuração dos fatos, diversidade de fontes, narrativa atrativa e a ética como linha condutora no processo de produção do conteúdo jornalístico.

Em uma pesquisa realizada em quatro blogs locais – Blog do Rodrigo Ferraz, do Bahiano, do Anderson e Blitz Conquista – sobre o conteúdo relacionado ao direito à cidade, como notícias sobre ruas asfaltadas, parques, praças e demais espaços públicos, Carmen Carvalho e Mayra Rocha (2018) identificaram que as publicações, em sua maioria, 80% delas, eram notas superficiais que se resumiam a um parágrafo; não apresentavam uma diversidade de fontes, sendo que em muitas matérias nem fontes havia; e se utilizavam do sensacionalismo, da ênfase na singularidade dos acontecimentos. Entre os quatro responsáveis pelos blogs, dois eram jornalistas formados pela UESB. Os resultados só confirmaram uma percepção antiga sobre o cenário local.

Por conta dessa percepção, ratificada pela pesquisa de 2018, o produto laboratorial da disciplina de Jornalismo Digital, implementada no curso desde 2013, foi sendo maturado até encontrar o seu formato ideal. Primeiro, as publicações dos alunos foram postadas diretamente em uma página criada no Facebook, depois em um site experimental. Em 2016, após quatro meses de debate com a turma de Comunicação e Tecnologia, chegou-se ao modelo do site *Avoador*³, que surgiu com a proposta de reportagens aprofundadas, para mostrar que existe uma audiência ávida por esse tipo de narrativa e também como uma maneira de fazer uma provocação aos blogs/site locais.

² Na região Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista é mais conhecida somente por Conquista, sendo uma maneira de fazer diferenciação com Vitória, no Espírito Santo.

³O site pode ser conferido em: www.avoador.com.br.

A primeira grande reportagem com repercussão local foi publicada em 2017 e tratou da violência obstétrica⁴ em hospitais públicos e particulares da cidade. Em seguida, outros tantos trabalhos foram publicados e uma audiência fiel passou a acompanhar o site dentro e fora da universidade.

Já em 2017, após a professora responsável pelo site participar do curso massivo “Fact-checking, a ferramenta para combater notícias falsas”, organizado por Cristiana Tardáguila, da Agência Lupa, e promovido pelo *Knight Center Journalism Courses*, e também da oficina presencial da Lupa Educação, em Salvador, sobre a metodologia aplicada pela empresa para fazer a checagem das informações falsas, foi criada a editoria Xereta⁵ junto com estudantes do curso. Na editoria, implementou-se a metodologia do *International Fact-Checking Network* (IFCN), a mesma adotada pela agência brasileira.

Em meio à pandemia da covid-19 e ao cenário de desinformação, mesmo com as atividades acadêmicas suspensas na UESB, a partir de 14 de março, o *Avoador* deu continuidade à produção de conteúdo jornalístico, tendo como foco a distribuição das publicações no perfil⁶ criado na plataforma de rede social *Instagram* e algumas reportagens e checagens enviadas diretamente a grupos com integrantes de Conquista e região Sudoeste no aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

Com essa cobertura da crise sanitária, a população local teve acesso a um jornalismo com informações sobre os acontecimentos factuais de Conquista, da Bahia e do Brasil relacionados às ações dos políticos, com orientações sobre como prevenir a doença, conteúdo sobre as descobertas científicas em andamento, informe diário com os dados sobre a pandemia e o desmentido das informações falsas. Além disso, a cobertura também tratou de trazer à tona outros problemas que afligiam a população e despertaram interesse da audiência no período, como a reportagem⁷ sobre o perfil criado no *Instagram* que denunciava estupros de jovens da região Sudoeste do estado.

140

3 O JORNALISMO COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Para realizar este trabalho, o jornalismo é aqui entendido como, além de uma área do conhecimento científico, uma prática social, que pode ser alicerçada em duas bases que se entrelaçam: uma mais geral, a educação na perspectiva de Paulo Freire; outra, mais específica, como uma forma de conhecimento social capaz de transformar a realidade onde atua (GENRO FILHO, 2012).

De Paulo Freire, trabalha-se para que o aprendizado da prática jornalística dos estudantes de Jornalismo seja conectado com os problemas que vivenciam na cidade, na universidade e com os usos que fazem do ambiente digital e dos dispositivos tecnológicos. A docente, neste caso, compartilha o que sabe, mobiliza, organiza e orienta os trabalhos, mas não é a detentora do conhecimento. O resultado então do processo noticioso é a soma dos saberes pessoais com a técnica do fazer jornalístico e a teoria da área, a linha editorial do site *Avoador*, os princípios deontológicos da profissão e os saberes dos discentes. O estudante é um aprendiz ativo e hiperativo, muitas vezes.

⁴A reportagem está disponível em: <https://avoador.com.br/maria-maria/mulheres-denunciam-violencia-obstetrica-nos-hospitais-de-conquista/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

⁵ Confira a editoria Xereta aqui: <https://avoador.com.br/category/xereta/>.

⁶ Confira o perfil do site *Avoador* no *Instagram* aqui: <https://www.instagram.com/siteavoador/>.

⁷ Confira a reportagem completa em: <https://avoador.com.br/maria-maria/perfil-anonimo-no-instagram-denuncia-casos-de-violencia-sexual-em-conquista/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

De acordo com o autor, educar é um ato político que deve promover a liberdade individual pela "consciência crítica, transformadora e diferencial" (FREIRE, 1987, p. 10).

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se está, na "invasão da práxis", se volta sobre e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 1987, p. 20)

De acordo com Meditsch (1990), em 1987, Paulo Freire considerou válida a analogia do jornalismo como forma de conhecimento social de Adelmo Genro Filho (2012) com a sua "teoria do conhecimento posta em prática", embora ambas tenham práticas diferenciadas. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o ato do conhecimento é um ato social que o jornalismo pode ajudar a amplificar o alcance, a partir de uma prática de trabalho em que todos os membros atuam juntos, estudantes com a professora e estes com a audiência. O processo de produção começa com a escuta dos membros da equipe, do entendimento dos problemas locais e da possibilidade da população se manifestar ativamente nas redes sociais, aplicativos de mensagens e no espaço destinado aos comentários no site *Avoador*. Entende-se, assim, como dizia Paulo Freire, que todos os sujeitos são pensantes, produtores de conhecimento e sujeitos da sua história.

Depois da escuta, como ação vital do processo jornalístico, o passo seguinte é o compromisso com o rigor na apuração dos fatos sociais. Entrevistas com fontes, dados consultados e/ou analisados, observações diretas devem também receber atenção especial e, caso necessário, uma confrontação de verificação para confirmar a veracidade. O terceiro elemento do processo é responsabilidade com a transformação social a partir do acontecimento informativo como um conhecimento que é parte de um todo, não como um ente singular, sem conexões, sem causas, consequências e interesses por trás. Dessas relações dos acontecimentos, apresentadas em cada notícia, será possível dar potência a cada sujeito para que possa intervir de forma cidadã em sua realidade social.

Para Genro Filho (2012), o jornalismo é um tipo específico de conhecimento social que, mesmo forjado em meio à gênese e ao desenvolvimento do capitalismo, ultrapassou a mera significação de produto e expressa de forma contraditória a dimensão simbólica da apropriação humana da realidade. É um fenômeno histórico-social que se tornou indispensável às relações do gênero humano e, dependendo do conteúdo, pode provocar transformações.

Enquanto uma forma social do conhecimento, o jornalismo tem no formato notícia uma narrativa potente, desde que a centralidade pelo ângulo da singularidade não seja extremada, o que leva ao sensacionalismo, mas que contemple o contexto particular e a significação universal do acontecimento. Sem essas premissas, o conhecimento gerado pela notícia pode ser alienante e nada transformador, que apenas vai servir ao sistema econômico vigente, que, no caso brasileiro, é configurado por uma brutal desigualdade socioeconômica. Por isso é importante dar à audiência as condições de interpretar os preâmbulos do acontecimento, de modo a entender e intervir no mundo à sua volta de forma consciente. Parafraseando Robert Park (MATHEWS, 1977 apud CONDE, 2008, p. 20), pode-se dizer que o jornalismo é tremendamente

poderoso, já que, ao dar as notícias, pode ajudar a mudar a sociedade ao produzir um conhecimento social que transforma realidades.

Ao buscar o formato reportagem com mais ângulo no particular e universal, esse propositivo transformador pode ser ainda mais ampliado. No entanto, é preciso identificar as pautas de interesse da audiência para fazer reportagens que possam propor as reflexões às consciências absolutas, aquelas capazes de agir para a mudança. A partir da interseção dessas duas perspectivas, realiza-se a prática jornalística voltada para a realidade social de Conquista, a terceira maior cidade da Bahia⁸, uma das localidades mais desiguais do país, com altos índices de violência contra as mulheres, a população LGBTQIA+ e os jovens pobres e/ou negros da periferia.

3.1 COMBATE À POLUIÇÃO INFORMATIVA

Apesar do termo *fake news* ser o mais conhecido, ele não dá conta da complexidade do fenômeno que distorce a realidade na atualidade. De acordo com Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017), desordem da informação é o conceito mais aplicável para explicar a poluição informativa.

Os pesquisadores apontam, aqui apresentado de forma sucinta, três tipos de desordem da informação. O primeiro é a informação incorreta, que, apesar de falsa, é compartilhada sem a intenção de causar danos. O segundo tipo é a desinformação, a informação falsa distribuída de forma consciente com o intuito de provocar prejuízos. O último tipo de desordem é a má-informação; que é verdadeira, mas é compartilhada com o propósito de prejudicar.

Em jornalismo, a verdade é um princípio norteador e estruturante. “Não a verdade no sentido absoluto ou filosófico. Não a verdade de uma equação química. Mas o jornalismo pode – e deve – perseguir a verdade num sentido por meio do qual podemos funcionar no dia-a-dia” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 68). Para alcançar essa verdade jornalística, Kovach e Rosenstiel (2003, p.70 e 113) apontam que é preciso “apurar direito os fatos e dar-lhes sentido” por meio de outro princípio: a verificação, que é o que “separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte”.

A partir desses princípios, surgiu o *fact-checking*, checagem de fatos, nos Estados Unidos, em 1991, com o então repórter da *CNN* (*Cable News Network*), Brooks Jackson, que realizou a verificação das falas nos anúncios televisivos dos pré-candidatos à presidência na época. Em seguida, ele abriu *Ad Police*, uma experiência de checagem informativa que foi aproveitada pela *CNN*. Em 2003, ele criou a *FactCheck.org*⁹, primeiro site independente de *fact-checking*, que ainda continua em funcionamento até os dias atuais. A partir daí, surgiram outras agências de checagem e editorias de verificação em veículos tradicionais pelo mundo.

⁸De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade mais populosa é Salvador, com 2.857.329 habitantes, a segunda é Feira de Santana, com 609.913, e a terceira Vitória da Conquista, com 338.885.

⁹Confira mais informações aqui: <https://www.factcheck.org/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Em 2015, foi criada a *International Fact-Checking Network (IFCN)*¹⁰, ou Rede Internacional de Verificação de Fatos (em português), um projeto do *Instituto Poynter*, na Flórida, que desenvolveu uma metodologia e princípios para a prática da checagem e uma rede de checadores selecionados que recebem um selo de pertencimento. O *fact-checking* passou a ser mais uma especialidade em jornalismo, que faz as mais variadas verificações a partir da linha editorial de cada agência de checagem, editoria ou trabalhos colaborativos, como, respectivamente, a *Agência Lupa, Fato ou Fake do G1*¹¹ e *Projeto Comprova*¹².

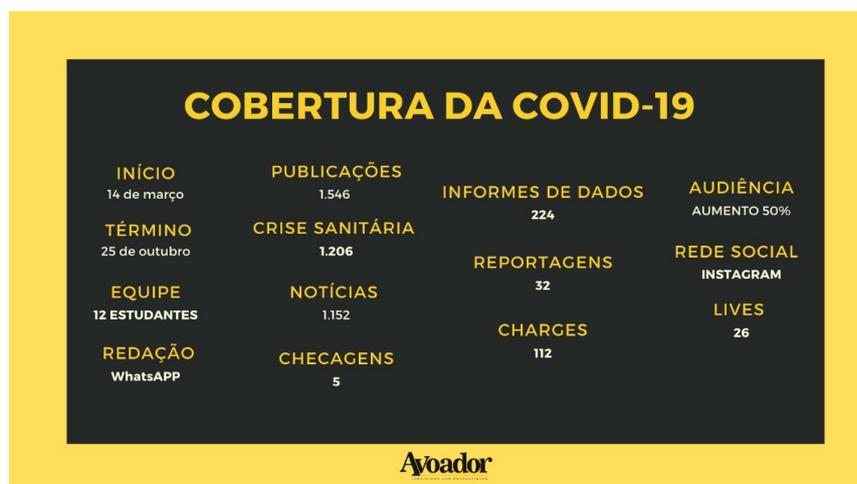
Em meio à poluição informativa, neste trabalho, apresenta-se a experiência de duas formas de combater o fenômeno: o *fact-checking*, que faz a checagem do conteúdo duvidoso, e o acesso da audiência ao conteúdo jornalístico comprometido com a veracidade dos fatos. Durante a pandemia da covid-19, essa foi a proposta do site *Avoador* ao produzir um conteúdo responsável e checagens específicas sobre os temas relacionados à doença na editoria Xereta.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO DO SITE AVOADOR E EDITORIA XERETA

A cobertura da pandemia da covid-19 pelo site *Avoador*, tendo o *Instagram* como plataforma de distribuição principal, começou no dia 14 de março de 2020, dois dias depois da suspensão das atividades na UESB, e continuou ativa até outubro de 2021. No entanto, este relato se detém na experiência até 25 de outubro de 2020. Nesse período, 1.546 matérias foram postadas, sendo 1.152 notícias, 112 charges, 32 reportagens, 224 informes de dados, 5 checagens e 26 *lives*. Desse total, 1.206 publicações trataram apenas da crise sanitária e 340 publicações foram sobre outros temas de interesse da audiência. (Quadro 1) As publicações foram realizadas sete dias por semana durante os setes meses de que trata este relato de experiência.

143

Quadro 1 – Sistematização dos dados da cobertura do site *Avoador*



¹⁰Confira o site aqui: <https://www.poynter.org/ifcn/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

¹¹Confira o site aqui: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

¹²Confira o site aqui: <https://projeto comprova.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Inicialmente, a equipe de trabalho era formada pela professora, sete estudantes, que já faziam parte do projeto do Grupo de Estudo Jornalismo Importa, e por cinco voluntários oriundos da disciplina Jornalismo Digital, do sexto semestre do curso de Jornalismo. Também havia três jornalistas que atuavam de forma colaborativa e esporádica em reportagens aprofundadas.

A dinâmica do processo de produção noticiosa foi 98% realizada de forma remota, sendo o aplicativo de mensagens *Whatsapp* o meio digital que possibilitou a realização do trabalho. Essa era a forma mais ágil e de fácil acesso dos discentes. Nesse suporte, acontecia a definição de pautas, apuração, edição e, muitas vezes, também a distribuição de conteúdo. Como o perfil do *Avoador* com mais seguidores era no *Instagram*, essa rede social foi priorizada, buscando-se uma adequação às suas dinâmicas de horário, formato e linguagem. Com base nos dados da audiência ali fornecidos, os quais apontavam um número maior de acessos às 9h, 12h, 15h, 18h, 21h, 00h, 2h, em um primeiro momento, optou-se por seguir esses horários para as publicações diárias. No entanto, a partir da implementação do processo produtivo, a publicação das 2h foi adiantada para 22 horas, pois a equipe não conseguia cumprir o acordado no então horário. (Quadro 2)

Quadro 2 – Dinâmica de produção do conteúdo



As funções da redação eram de editora-chefe (professora), editores e repórteres. Nos quatro primeiros meses, a cobertura foi realizada de segunda-feira a sexta-feira, com um editor para cada dia e repórteres distribuídos em horários diferentes, que produziam, cada um, uma notícia ou outra peça informativa. No sábado e domingo, era a professora e um repórter. Cabia ao editor, nos dias úteis, fazer a "ronda" nos principais sites de notícias da cidade, região Sudoeste, Bahia, Brasil e nas principais plataformas de órgãos nacionais e internacionais e do poder público nos três âmbitos (Municipal, Estadual e Federal) que tivessem informações sobre a covid-19, desde Ministério da Saúde, Fiocruz, OMS (Organização Mundial de Saúde) até a Prefeitura de Conquista. O resultado da busca era compartilhado no grupo de *Whatsapp*. Em conjunto com a professora, as pautas eram escolhidas para cada horário, tendo como foco

o que era de interesse para os moradores de Vitória da Conquista e região Sudoeste, o que os repórteres traziam como principais dúvidas sobre a covid-19 e as orientações sobre a doença oriundas de fontes confiáveis. Em alguns casos, medidas adotadas pelo Governo Federal foram refutadas por especialistas locais.

Cada notícia produzida pelos repórteres devia apresentar os dados locais, estaduais e nacionais da covid-19, de modo a dar ao leitor um contexto sobre a pandemia. Isso acontecia mesmo tendo uma publicação somente com os dados diariamente. A singularidade do acontecimento tinha que ser apresentada com as suas particularidades e universalidades. A apuração e verificação das informações das fontes foi um método de trabalho aplicado com insistência pela complexidade do fenômeno da pandemia da covid-19, nunca antes vivenciado por ninguém do projeto, e pelo próprio desconhecimento da doença até então pelos médicos e cientistas, sem falar das orientações contraditórias entre os três poderes do executivo (prefeito, governador e presidente).

Exemplo: pauta sobre a primeira morte por covid-19 em Vitória da Conquista. Prefeitura da cidade divulgou o caso. Repórter consultou o material municipal, buscou informações no Hospital onde o paciente foi internado e conseguiu em um grupo de *Whatsapp* de conhecidos o contato da família da vítima. Ao final da notícia, os dados completos da pandemia nos diferentes níveis foram informados, assim como orientações sobre a prevenção da doença. Essa era a parte de apuração textual que era compartilhada no grupo de *Whatsapp* da cobertura, onde a professora orientava, dava direcionamentos e corrigia o material.

Após a correção, o repórter tinha que colocar o texto no site *Avoador*, produzir um ou mais cards no aplicativo do Canva para a publicação no *Feed* do *Instagram* e, quando possível, criar uma narrativa original para o *Story* da rede social, que na maioria das vezes não foi realizada pela quantidade de trabalho que existia. Em geral, era compartilhado apenas o primeiro card no *Story*, a partir da ferramenta existente na rede social. O conteúdo também era distribuído no *Facebook* e *Twitter*, redes já trabalhadas pelo site *Avoador*, mas com menor alcance. Essa última etapa ainda passava pelo crivo da equipe, pois o design era colocado no grupo de *Whatsapp* para avaliação. Só depois de recebida a aprovação, a postagem ia para as redes sociais.

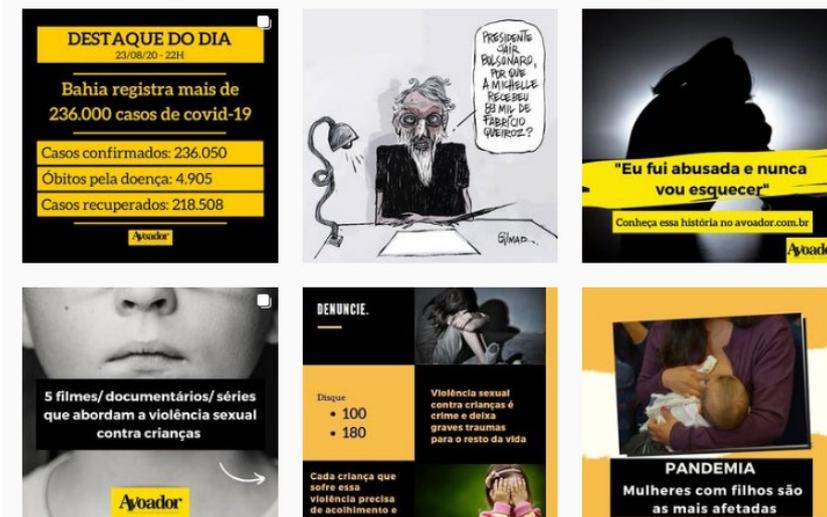
Um destaque para o trabalho realizado nos *cards* do *Feed* do *Instagram*. Eles tinham um padrão único, fundo branco, uso do amarelo, a logomarca e slogan do *Avoador* e o título em preto com a letra em fonte Aleo. (Figura 1) Essa foi uma criação dos estudantes no início da cobertura, na primeira fase. Havia diferenciação para os dados, as notícias urgentes de mortes e as publicações de entretenimento e cultura do fim de semana. Quando o perfil do site alcançou mais 2.500 seguidores, chegando a marca de 5.200, durante o mês agosto, houve uma remodelação dos cards para tornar mais atraente as publicações, explorando a principal característica do *Instagram*, a ênfase na fotografia. (Figura 2)

Figura 1 – Cards da primeira fase do *Feed* do *Avoador* no *Instagram*



Fonte: Perfil do Avoador no Instagram
(Disponível em: <https://www.instagram.com/siteavoador/> e acesso em: 12 dez. 2020)

Figura 2 – Cards da segunda fase do *Feed* do *Avoador* no *Instagram*





Fonte: Perfil do *Avoador* no Instagram
(Disponível em: <https://www.instagram.com/siteavoador/> e acesso em: 12 dez. 2020)

A cobertura jornalística da pandemia em 2020 do *Avoador* também buscou orientar a população, levando informações sobre as principais descobertas sobre a doença, as medidas de proteção contra o contágio, especialmente com o uso da máscara e do álcool, esclarecer repetidas vezes sobre a importância do isolamento social e da quarentena e apresentou as diferentes pesquisas em andamento sobre a covid-19 e os medicamentos em estudo. Para isso, os editores realizavam uma curadoria nos principais sites de jornalismo do país, como Folha de S. Paulo, Uol, G1, O Povo, Zero Hora, Extra, O Estado de S. Paulo, e fora daqui, como *El País*, *The New York Times*, e também instituições científicas, universidades, organizações internacionais, como OMS, Fiocruz, USP e a própria UESB. Após a escolha do tema a ser abordado, o repórter produzia o material, que era publicado no *Feed* do *Instagram* do *Avoador* com peças que continham 10 cards com ilustrações, textos curtos e as legendas para atrair o leitor para o assunto. Esse conteúdo também era republicado no *Story* dessa rede social principal.

Quanto às cinco checagens da editoria Xereta, elas foram realizadas a partir de denúncias de seguidores e também por acompanhamento de publicações que circulavam em grupos de *Whatsapp* em que os componentes da equipe estavam presentes. Esse conteúdo verificado tratou de questões situadas em Conquista e região Sudoeste. No entanto, em alguns casos, repetia um mote nacional, como a informação falsa sobre um protocolo de prevenção contra a covid-19 com selo falsificado da Prefeitura da cidade¹³. (Figura 3) Os textos do conteúdo checado tinham como premissa apresentar de forma clara e objetiva a metodologia aplicada para obtenção do resultado de verificação, que foi desenvolvida em 2017 e está explicada no site. Havia uma jornalista colaboradora fixa responsável por esse trabalho e uma estudante. Também foram republicadas verificações da agência de checagem *Aos Fatos*, que liberou material gratuitamente durante a pandemia para compartilhamento. Como muitas informações duvidosas nacionais eram compartilhadas localmente, optou-se por não repetir checagens já realizadas por outros veículos.

¹³ Confira a reportagem completa aqui: <https://avoador.com.br/xereta/nao-ha-comprovacao-cientifica-hidroxicloroquina-ivermectina-covid-19/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Figura 3 – Checagem de conteúdo sobre uso de medicamentos sem comprovação científica



Fonte: Site *Avoador*

(Disponível em: <https://avoador.com.br/xereta/nao-ha-comprovacao-cientifica-hidroxicloroquina-ivermectina-covid-19/>. Acesso em: 12 dez. 2020)

Nesse período, algumas reportagens aprofundadas com conteúdo exclusivo sobre Conquista e a crise sanitária foram realizadas, a exemplo de “Um retrato da pobreza extrema em Conquista em tempos de pandemia”¹⁴. Esses trabalhos que exigiam a saída a campo para entrevistas foram realizados pela professora e os jornalistas colaboradores. Além dos temas relacionados à covid-19, apareceram pautas de interesse público que também foram desenvolvidas, como as denúncias de estupros realizadas em um perfil de Instagram¹⁵. Esse material recebeu uma atenção especial e foi distribuído também no *Facebook*, *Twitter* e no *Whatsapp*, além de uma narrativa diferenciada nos *Stories do Instagram*.

Durante os setes meses aconteceram ainda 20 *lives* com convidados que traziam esclarecimentos à audiência sobre a doença, prevenção e políticas públicas de apoio à população mais vulnerável. Essas *lives* foram apresentadas pela docente responsável. Entre as entrevistas, destaque para o biólogo que explicou as especificidades da covid-19, o responsável pelo programa Bolsa-família na Bahia, que tratou do Auxílio Emergencial, e a psicóloga que discorreu sobre o luto durante a pandemia. Houve também na cobertura um material mais descontraído, como a Agenda Cultural, veiculada às sextas-feiras nos *Stories* do perfil do *Instagram* do *Avoador*, com as principais atividades culturais virtuais da cidade, do estado e do Brasil. Aos domingos, eram publicados cards no *Feed* com dicas de filmes, séries, livros e publicações sobre temas relacionados à editoria Maria Maria, que trata de feminismo, violência contra a mulher, maternidade etc.

No decorrer da cobertura, alguns estudantes e os jornalistas colaboradores acabaram desistindo. Cinco meses depois do início, sete pessoas estavam à frente dos trabalhos, a professora e seis alunos do curso de Jornalismo. Em outubro, sobraram apenas quatro pessoas e eram realizadas três publicações diariamente, o informe de dados e duas notícias sobre a crise sanitária, ou algo específico sobre as descobertas realizadas sobre a doença e outra sobre um acontecimento relacionado à cidade.

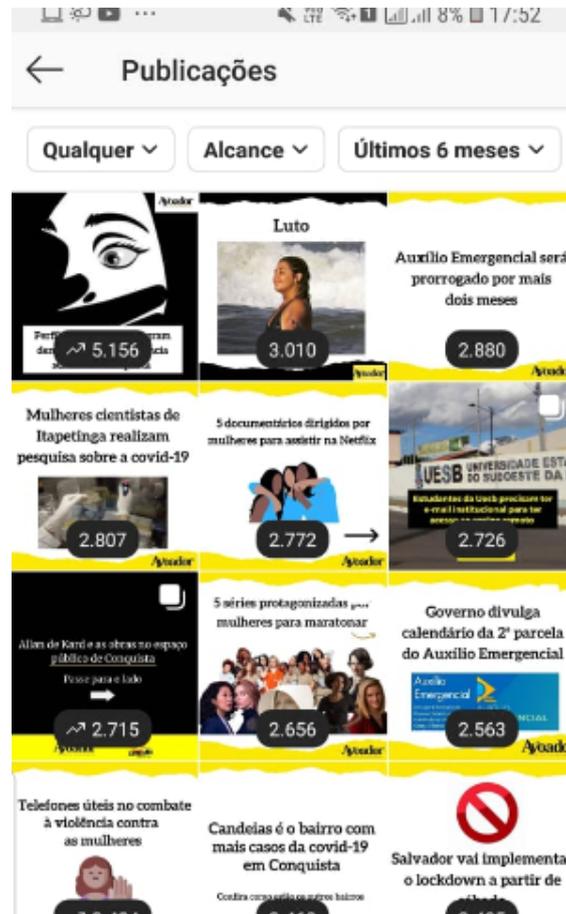
Todo o processo de produção teve o acompanhamento de uma única docente, que ficou responsável pela definição das pautas, a correção das matérias, dos cards e

¹⁴Confira a reportagem completa aqui: <https://avoador.com.br/pagina-central/um-retrato-da-extrema-pobreza-em-conquista-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

¹⁵Confira a reportagem completa aqui: <https://avoador.com.br/maria-maria/perfil-anonimo-no-instagram-denuncia-casos-de-violencia-sexual-em-conquista/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

textos para aplicativos de mensagens, pela apuração e escrita de reportagens em alguns casos específicos e pelas *lives*. Entre os estudantes e jornalistas colaboradores, houve uma empolgação no início da cobertura que foi sendo substituída pelo cansaço do trabalho e da própria pandemia e pela descoberta das dores e delícias do que é o jornalismo diário. (Ver Figura 4)

Figura 4. Principais publicações e audiência no *Instagram*



Fonte: Perfil do Avoador no Instagram (Disponível em: <https://www.instagram.com/siteavoador/>. Acesso em: 26 out. 2020)

Em pesquisa, realizada em dezembro de 2020, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, os estudantes foram consultados sobre a experiência da cobertura da pandemia. Dos 12 participantes, 10 atribuíram o valor máximo em uma escala de avaliação de 1 a 10 sobre a vivência no projeto. Além disso, quando indagados se aprenderam o processo de distribuir conteúdo nas redes sociais, a usar o sistema do *WordPress* no site e a dinâmica do processo noticioso, a pontuação média, respectivamente, foi de 10, 9 e 8. Em suas respostas, eles também demonstraram o aprendizado ao relacionarem a teoria estudada anteriormente, como a proposta de Genro Filho (2012), que defende a notícia a partir da perspectiva do singular, particular e universal, e a prática diária de produzir um conteúdo que tinha como obrigação dar um mínimo de contexto aos acontecimentos reportados. Como sugestões, houve a proposta do uso de um programa, como o Trello, para a organização e planejamento

da produção em andamento e também para facilitar a comunicação entre os estudantes e a docente durante o processo produtivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a experiência da cobertura da pandemia da covid-19 pelo site *Avoador* pode ser sintetizada em três eixos: reconhecimento e ratificação da importância do jornalismo, o fato de que o ensino de jornalismo precisa de uma prática aplicada à realidade e a necessidade de melhoria da avaliação e acompanhamento no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

O reconhecimento da população de Conquista, que aumentou o número de seguidores no perfil do site *Avoador* no *Instagram* para 5.200, demonstrou que há uma audiência interessada por informação confiável, que deseja entender melhor o que acontece na cidade e está aberta a um conteúdo diverso. Esse engajamento também é indício da importância do jornalismo responsável em meio à desordem informativa do atual cenário.

No âmbito do curso de Jornalismo, a cobertura da pandemia da covid-19 aprofundou as experiências anteriores do site *Avoador*, que vinha em um crescente processo evolutivo em anos anteriores. Como projeto de extensão em um momento tão específico, foi possível aprimorar esse processo e realizar um laboratório de ensino-aprendizagem para a prática de uma educação mais dialógica entre professora e estudantes, em que a experiência e autoridade da docente somaram-se às singularidades e repertórios particulares de cada discente.

Por meio dessa cobertura, os estudantes ficaram frente a frente com a realidade de uma redação jornalística de produção diária, que contava ainda com uma audiência que acompanhava cada publicação, parabenizando ou apontando equívocos quando necessário. Esse foi mais um elemento enriquecedor ao trazer o peso da responsabilidade da informação publicada. Um aprendizado para entender o quanto o jornalismo pode afetar e transformar a vida das pessoas para o bem ou para o mal.

A partir dessa experiência também se percebeu que, concomitantemente com o trabalho da docência, é preciso desenvolver uma investigação científica do trabalho didático realizado, de modo que seja possível mensurar e acompanhar de forma mais metódica todo o processo empregado durante uma cobertura desse porte. Somente assim é possível produzir uma ciência que contribua para novas práticas pedagógicas. Por conta disso, este relato de experiência é uma publicação inicial entre outras a serem publicadas sobre a cobertura do site *Avoador*.

Por fim, o presente trabalho demonstrou a importância das universidades públicas, gratuitas e de qualidade, principalmente no interior, para gerar inovações e levar informação e conhecimento à população em geral. A UESB cumpriu e tem cumprido seu papel durante a pandemia covid-19, sendo o projeto de extensão do site *Avoador* uma de suas ações em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carmen; ROCHA, Mayra Rodrigues de. O direito à cidade e à cidadania na cobertura jornalística dos blogs do sudoeste baiano no Brasil. *Communication, City and Public Space*. Organized by the Faculty of Communication of the University of Lima and the World Network of UNESCO Chairs in Communication – ORBICOM. Lima, Peru: 2018.

CONDE, Maria Rosa Berganza. A contribuição de Robert E. Park, o jornalista que se converteu em sociólogo, à teoria da informação. In: BERGER, Christa; MARROCO, Beatriz (Org.). **A era glacial do Jornalismo: Teorias do Jornalismo**. Porto Alegre: Sulina. 2008, p. 15-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da Pirâmide**. Para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis, SC: Insular 2012.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. 1 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo: o elo perdido do ensino de comunicação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP). 1990.

PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, Christa; MARROCO, Beatriz (Org.). **A era glacial do Jornalismo: Teorias do Jornalismo**. Porto Alegre: Sulina. 2008, p. 71-82.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 3 out. 2020.